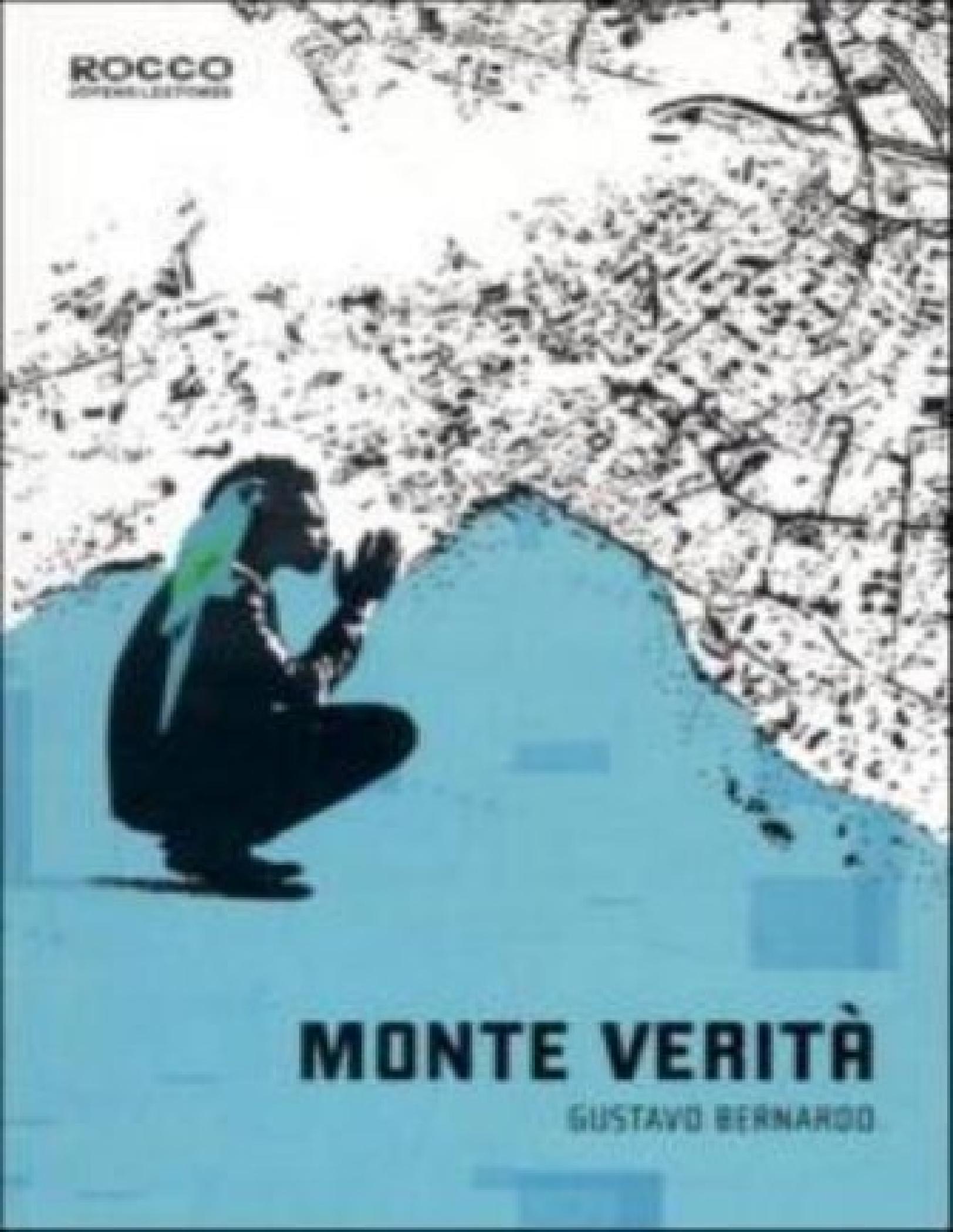


**ROCCO**  
L'ESPRESSO



# **MONTE VERITÀ**

GUSTAVO BERNARDO

## Resumo de Monte Verità

Incômodo e emoção conjugam-se no novo romance do escritor, professor de literatura, crítico e ensaísta Gustavo Bernardo. Através da ficção, em Monte Verità o autor busca germinar no jovem leitor a reflexão, criticando, com fluidez e leveza, nas bem engendradas tramas da história, as grandes vergonhas éticas do homem.

O livro dá continuidade à Trilogia da Utopia, iniciada em O mágico de verdade, integrando a coleção Filosofia, da Rocco Jovens Leitores – cujos títulos retificam o elogio da dúvida, apregoado pelo francês René Descartes, num mergulho de retórica e saber em mares ficcionais.

Na contundente narrativa, um funcionário do hotel suíço Monte Verità é motivo de espanto para os hóspedes. Trata-se de um curioso garçom poliglota, que domina habilmente o italiano, o alemão, o francês, o espanhol, o grego, o japonês, o mandarim e, óbvio, sua língua materna, o português – afinal, viera à Suíça de Moçambique, na África.

Formado em economia (condição irrelevante para aqueles a quem serve), este negro, fugitivo de guerra, cria, em seu quarto no hotel, a sua história de vingança e redenção – e também a história de vingança e redenção do mundo, se assim compreenderem suas “intervenções”.

Tais intervenções revelam-se socos de lucidez no peito do comodismo egoísta. Ao criticar o etnocentrismo, o racismo, o especismo, a violência e a depredação ambiental, a invasão filosófica que toma conta do orbe terrestre e gera discussão e debate entre os indivíduos de todas as culturas, lança também um novo e aguçado olhar sobre o nosso mundo.

Assim, passo a passo, mensagem a mensagem, Gustavo Bernardo leva seu garçom incomum a atualizar – e estender – os imperativos do filósofo alemão Immanuel Kant para a realidade de hoje.

Um alento para uma humanidade autodestrutiva – mas apenas um paliativo, se o homem não modificar a si mesmo na raiz do seu ser. Original e surpreendente, Monte Verità faz pensar sem sentir e, daí sim,

sentir que é preciso pensar.

Idade Mínima Recomendada: 14 Anos Idade Máxima Recomendada: 16 Anos

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)